

VER-SUS: Uma Vivência que Transforma a Formação em Saúde

Ananda Braga Figueiredo Câmara

Com olhar atento para o futuro da formação em saúde, o VER-SUS permanece como uma experiência transformadora do Sistema Único de Saúde. Em 2025, o projeto voltou a mobilizar estudantes de diversas regiões do Rio Grande do Norte, aproximando-os da realidade cotidiana dos serviços e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade – princípio fundamental para quem se prepara para atuar no SUS.

À frente dessa articulação no estado, a subcoordenadora de Gestão da Educação na Saúde da SESAP, Ranielly Santos, destaca a dimensão humana e estratégica da iniciativa, que ultrapassa o simples caráter pedagógico e se coloca como um espaço de sensibilização, crítica e engajamento social. Em entrevista, ela explica a missão do programa, comenta a participação dos municípios e dos facilitadores, e antecipa como a secretaria tem se mobilizado para a edição de 2026.

1 – Qual a principal missão do VER-SUS?



Ranielly Santos - A principal missão do VER-SUS é proporcionar vivências reais nos serviços do SUS, permitindo que os estudantes conheçam de perto o funcionamento da rede, seus desafios e potencialidades. O programa busca formar profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a humanização e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o VER-SUS é um exemplo concreto da integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para transformar a forma como o estudante compreende sua formação e sua futura atuação profissional.

2 – Quantos alunos e cidades estiveram presentes no projeto de 2025?

Ranielly Santos - O VER-SUS Equidade, realizado em julho de 2025, aconteceu em quatro cidades-polo das regiões de saúde: Natal, Mossoró, Caicó e Santa Cruz. Para cada município, foram disponibilizadas 40 vagas, totalizando 160 oportunidades de vivência. Participaram 17 viventes em Natal, 40 em Mossoró, 40 em Caicó e 37 em Santa Cruz – números que refletem a adesão e o interesse dos estudantes em conhecer a realidade do SUS no Rio Grande do Norte.

3 – Os servidores também podem participar da ação como facilitadores. Qual a função do facilitador e quem pode se inscrever?

Ranielly Santos - O facilitador é o responsável por acompanhar o grupo de viventes, promover debates, orientar as atividades, mediar reflexões críticas e articular a interação entre estudantes, serviços de saúde e gestão. Quanto à inscrição, podem participar profissionais de saúde, conforme os critérios definidos em cada edital. Na edição de 2025, como o VER-SUS foi articulado ao PET-Saúde Equidade das regiões participantes, os facilitadores foram os próprios tutores do PET-Saúde. Nos anos anteriores, entretanto, já foram publicados editais específicos para seleção de facilitadores voluntários, nos quais os profissionais concorriam de forma aberta.

4 – A secretaria já está realizando alguma mobilização para a próxima edição?

Ranielly Santos - Sim, estamos prevendo a realização de uma nova edição do VER-SUS em 2026, mas ainda estamos em fase inicial. Ainda iremos definir os temas e continuar o diálogo com os municípios para



organizar a proposta de forma conjunta e alinhada às necessidades da rede.

5 – Hoje a SESAP luta por um SUS humanizado. O trabalho do VER-SUS é uma forma de promover essa humanização?

Ranielly Santos - Sim. O VER-SUS contribui diretamente para a humanização ao aproximar estudantes da realidade concreta dos serviços, fortalecendo a empatia, o olhar crítico, o diálogo e a compreensão das necessidades reais dos usuários e trabalhadores. A vivência incentiva práticas mais acolhedoras, participativas e integradas, alinhadas com o que a SESAP defende como um SUS mais humano.